

Estado de Goiás

Polícia Militar

Academia de Polícia Militar

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

O Perfil Social do Policial Militar do

Estado de Goiás

Ubaldo Souza de Figueiredo

Goiânia - 1996

BAPM

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

2611

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

*O Perfil Social do Policial Militar do Estado
de Goiás.*

Dissertação elaborada como parte do Curso de
Aperfeiçoamento de Oficial CAO, sob a orientação
da prof CLEONICE NOBREGA DE MIRANDA e
da prof NANCY RIBEIRO ARAÚJO E SILVA.

Ubaldo Souza de Figueiredo - Cap. PMMT

Goiânia
Julho/1996

Agradecimentos:

- À Deus, pelo dom da vida e inspirações nos diversos momentos.
- À minha esposa Edenir e filhos Viviane e Bruno Anibal pelo apoio e compreensão pelas minhas ausências.
- À todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para tornar possível a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

Introdução

Capítulo I

1. - Visão Geral Sobre a Polícia

1.1 - No Mundo

1.2 - No Brasil

Capítulo II

1. - A Polícia Militar no Contexto Atual Brasileiro

2. - Do Curso de Formação de Soldado

3. - A Polícia Militar no Estado de Goiás

3.1 - A Imagem da PM - GO

3.2 - Análise Sobre O Perfil Social Atual do Soldado da Polícia Militar

Capítulo III

1. - Metodologia da Pesquisa

1.1- Caracterização dos Participantes da Pesquisa

1.2 - Análise dos Dados

1.2.1 - Universo da Capital

1.2.2 - Universo do Interior

Considerações Finais

Referências Bibliográficas

Conclusão

Introdução

O presente trabalho é consequência de preocupações decorrentes de observações e constatações no dia-a-dia, ^{ante} frente à realidade social, de que pouco se sabe sobre o servidor público militar, em especial do soldado PM, e da fundamental importância de sua presença junto à sociedade.

No sentido de repensar criticamente o papel do servidor militar, de maneira particular o soldado PM, dotando-o de condições necessárias para desempenhar suas atividades de forma condizente e satisfatória é que propomos a realização deste trabalho, ^{fundamentamos} para analisar o perfil social atual do soldado PM, norteado uma pesquisa, com a utilização de instrumentos mistos, compostos de entrevistas, visitas observatorias e questionários, tendo como população alvo: soldados, cabos, sargentos e tenentes das unidades que executam policiamento ^{nas} em ^{locais de} Goiânia, Trindade, Luziânia e Iporá.

Para melhor desenvolvimento da pesquisa, definimos: 1) Universo do Interior: as unidades de Trindade, Luziânia e Iporá. 2) Universo Urbano, as unidades de Goiânia : Batalhão de Choque; 1º Batalhão Polícia Militar e Academia da Polícia Militar.

Ao definirmos o estudo sobre o soldado da PM, como área de pesquisa, para efetivar as nossas ações de praxes, ^o fizemos ^{do} considerando o ~~seu~~ cotidiano, ^{esse profissional que está} sempre em contato direto com cidadãos pertencentes às mais diversas classes sociais; ~~e que lhe atribuem~~ ^{atribuídas} as mais variadas interpretações sobre sua conduta; conforme o seu referencial próprio e, ^{além disso,} também, devido à incidência de fatos/conflitos sociais ocorridos, envolvendo policiais X sociedade, com a atenção voltada, principalmente, para a necessidade de se traçar o seu perfil social atual.

para qual
mal
entendido

Nesta ótica é que propomos, através da pesquisa, conhecer o nível de conscientização e educação do soldado PM, quanto à importância do seu trabalho junto ao público, no sentido de repensar o seu papel enquanto ser agente da sociedade em que vive.

A despeito do seu discutível caráter reflexivo, este trabalho, na sua totalidade, apresenta, sem prejuízo da complexidade as seguintes abordagens.

CAPITULO - I

1. Visão Geral Sobre a Polícia

CAPITULO - II

1. A Polícia Militar no Contexto Atual Brasileiro

2. Do Curso de Formação de Soldado

3. A Polícia Militar no Estado de Goiás

CAPITULO - III

1. Metodologia da Pesquisa

Apesar de ser um estudo para a conclusão do Curso de Formação de Oficial, certamente será uma contribuição a pessoas interessadas em conhecer tal assunto ou mesmo nortear o aprofundamento do mesmo, seja neste ou nos outros enfoques do soldado.

Acreditamos, ainda, que o estudo, ora apresentado, ofereça subsídios às ações da Polícia Militar e à formação de recursos humanos, respaldado nas relações sócio-econômicas e culturais em direção a uma nova alternativa de atendimento ao público, numa perspectiva dialética, sustentada pelas categorias teóricas de tratamento: educação, conscientização e tratamento.

CAPÍTULO - I

1. - Visão Geral Sobre a Polícia

1.1 - No Mundo

Ao Abordarmos o assunto sobre a polícia através dos tempos, cremos ser oportuno e interessante, começarmos por algumas definições das mesmas. Palavra originária do grego politéia, pelo latim, significa “Conjunto de leis ou regras imposta aos cidadãos com o fito de assegurar a moral, a ordem e a segurança públicas”. “A Corporação que engloba os órgãos e as instituições incumbidas de fazer respeitar essas leis ou regras, e de reprimir e perseguir o crime”. (Buarque, 1986,1354).

De acordo com registros encontrados, a polícia, como instituição, é uma característica dos Estados organizados e, como tal, existiu desde a remota antigüidade.

Nos mais diversos regimes políticos, a sua presença tem como função a defesa do Estado contra subversão, porém, existe uma certa limitação do poder policial, de acordo com a legislação de cada país, objetivando possibilitar determinadas garantias do indivíduo contra uma possível opressão por parte daquele poder. Historicamente se verifica que nos regimes tirânicos, ditatoriais o poderio da política atingiu a máxima amplitude, como por exemplo na Alemanha nazista onde se constituiu em verdadeiro Estado dentro de Estado.

As leis do egípcios, dos gregos, dos romanos e de outros povos antigos, previam a polícia, como organização civil, estabelecidas pelas autoridades para manter a tranquilidade do Estado e zelar pela segurança dos cidadãos. Porém, em Roma foi somente no reinado de

Augusto que a polícia tornou-se uma instituição especial da cidade e, após a sua morte, os seus sucessores transformaram-na em um instrumento de tirania e arbítrio. Com a queda de Roma os aspectos de uma polícia legalmente organizada e predeterminada, paulatinamente foram desaparecendo, ressurgindo, entretanto, na legislação de Carlos Magno.

Com a morte do imperador Carlos Magno, instaurou-se na França um período de desordem que provocou paulatinamente a anulação da organização policial aperfeiçoada e bastante minuciosa, no que se referem às possíveis transgressões da ordem. Porém, com a conquista da França pelos normandos, estes levaram para o país um sistema repressivo altamente organizado, que subsidiou a elaboração do código policial estabelecido na Inglaterra, pelo Conquistador Guilherme.

Historicamente dizendo, nos diferentes tipos de Estado que surgiram, de acordo com as culturas, realidades das épocas, houve diversas modalidades de organização policial que, embora fosse no sentido que se atribui modernamente ao termo, utiliza-se a palavra para indicar mais propriamente a ordenação da cidade e do Estado. Tal acepção permaneceu até o século XV quando se começou, sobretudo, na França e na Alemanha, a falar de polícia como instituição destinada a zelar pela ordem e segurança públicas, mantendo, porém, de acordo com a tendência da característica da época, a concentração de poderes nas mãos do soberano e a prevalência da atribuição ao mesmo da autoridade máxima nas referidas questões.

No que se refere aos recursos humanos, para se ingressar nas organizações necessária seria possuir: coragem, porte físico adequado, lealdade ao soberano, amor à terra, destemor para as guerras de conquistas.

Com a passagem dos séculos, com a agregação de novos valores sociais, com o surgimento das ciências sociais e tecnológicas, os conceitos e a organização policial no mundo, sofreram consideráveis mudanças até chegar aos dias atuais.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

1. 2. - No Brasil

Reportando à instituição policial brasileira, ela teve a sua origem quando da vinda dos portugueses, inicialmente de forma incipiente, mantendo-a devido às constantes invasões estrangeiras.

Com a criação do Governo Geral, deu-se novo norteamento a essa organização, dividindo-a em três escalões: Primeira Linha ou exército pago; Segunda Linha ou “semestreiros” formados por lavradores, considerados milicianos, que adquiriram suas próprias armas, e as utilizavam de maneira esporádica e a Terceira Linha - que incluía todos que, por idade, condições físicas ou econômicas não podiam participar das outras Linhas, constituindo então como uma reserva.

No decorrer dos anos comprovou-se que o atendimento à segurança da população continuava incipiente. E várias foram as mudanças ocorridas nas estruturas policiais, objetivando a adequada segurança pública, nos períodos subsequentes.

Para o ingresso, ao candidato necessária se fazia suportar as duras provas que era a execução da missão policial, que cercado de perigos de toda a natureza, tinha por missão fazer sua vontade prevalecer, sobre a do inimigo.

A partir de 1808, a polícia sofre um novo processo de transformação com a chegada da Família Real, trazendo com ela a

“Guarda Real de Polícia”, que foi reorganizada a fim de se adaptar a nova realidade.

A fim de se melhor nortear as atribuições, aprovou-se o decreto de 13 de maio de 1809, em o qual criava a Guarda Real de Polícia da Corte e reconhecia “a absoluta necessidade de promover a segurança e a tranqüilidade pública e obstar as danosas especulações do contrabando”. Outra prerrogativa dada pelo Decreto é de que essa Guarda deveria ser formada dos melhores Soldados escolhidos entre os quatro “Regimentos de Infantaria e Cavalaria”.

Inicialmente, a característica fundamental era o entendimento de ocorrências em que a parcela considerável do efeito permaneciam no quartel aguardando de sobreaviso, enquanto os demais desenvolviam atividades de policiamento ostensivo e manutenção da ordem pública.

Desnecessário dizer que a organização estava norteadada, logicamente pelo “know-how” da milícia portuguesa (hierarquia, uniforme, armamentos, etc.).

Em 1831, um novo instrumento legal, a Constituição de 10 de Outubro de 1931, veio dar novo perfil à Polícia, autorizando os Presidentes dos Conselhos a criar nas Províncias, os Corpos de Guardas Municipais com o objetivo de “manter a tranqüilidade pública e auxiliar a justiça.

Podemos afirmar que através desta Carta-Lei, estavam criadas as Polícias Militares, que passaram por várias reformulações seja nas suas denominações e/ou estruturas de acordo com a realidade social.

Atualmente, tem por definição: “Corporação Policial dos Estados, dos Territórios e do Distrito Federal, cuja atribuição é manter a segurança e a ordem internas, e que é organizada e armada nos moldes do

Exército Nacional, do qual é força auxiliar e reserva” (Buarque, 1986); e as suas diretrizes norteadoras legais encontram-se consignadas no Capítulo III, Artigo 144, inciso V, parágrafos 5º, 6º, e 7º da Constituição Federal Brasileira de 1988.

CAPITULO - II

1. - A Polícia Militar no Contexto Atual Brasileiro

Nas últimas décadas, em nosso país, verifica-se que a polícia militar brasileira atravessa por momentos delicados, bastante preocupante de describibilidade por parte da sociedade, diante das organizações criminais (assalto, latrocínio, seqüestro, roubos, etc.) e da convivência e até participação direta de policiais junto a essas organizações, o que se constitui como um grande problema a ser enfrentado pelos órgãos da segurança pública.

Por sua vez, diante destes e de outros fatos que ocorrem, a Polícia se mostra ineficiente para cumprir suas atribuições constitucionais, em termos de recursos humanos qualificados, financeiros, materiais e equipamentos, assinalando-se fragilidade pela ineficácia do sistema de defesa social e pela inexistência de um sistema de segurança pública bem estruturada e dinâmica, frente à evolução e diversificação do crime organizado e às exigências da sociedade que sofre com o crescente quadro de injustiças sociais, causando, por conseguinte, um descontentamento generalizado, cuja responsabilidade, pelos problemas que acontecem, recaem sempre sobre a polícia.

Em sua atividades diária, junto à comunidade, ora está controlando o trânsito, caso haja uma ocorrência e seja solicitado, intervém em uma tentativa de assalto ou furto, atende a vítimas de acidentes isolando e sinalizando o local preservando-o até a chegada da patrulha de trânsito e perícia técnica, para depois retornar ao seu posto, ajuda pessoas a atravessar ruas, etc.

Nesta vertente, verifica-se que não lhe é suficiente o preparo físico ou o bom manejo das armas, mister se faz um preparo sócio-psicológico e educacional.

O avanço tecnológico e o surgimento da psicologia como ciência estuda os fenômenos psíquicos e do comportamento e da sociologia como ciência de investigação sistemática dos agrupamentos humanos e das leis que os regem, trouxeram modificações e/ou transformações aos conceitos sobre o homem (sujeito/produto do meio); sobre a sociedade, sobre o mundo como um todo.

Verifica-se então que o homem é um ser social, que traz consigo uma série de informações, de conhecimentos, de atitudes e habilidades, de concepções que foram desenvolvidos ao longo da sua vida e que constituem o seu legado social.

O militar não é diferente, em contato com a comunidade recebe e transmite informações, ocorrendo assim uma interação mútua entre o comportamento de ambas as partes. Daí a necessidade de um preparo psicossocial, de se conhecer os valores e aspectos da comunidade em que vai trabalhar: atitudes, valores sociais por ela cultivados, crenças religiosas, aspirações, expectativas e perspectivas, conflitos, etc.

Em face a esta realidade, pode-se afirmar que o homem passa por um aprendizado evolutivo, em que precisa saber discernir valores e

compor-se no meio social como um ser pensante e reflexivo ao seu papel na sociedade. Ele é uma célula da sociedade que precisa ser trabalhada, aperfeiçoada para atuar de maneira mais positiva e segura junto ao meio em que vive, seja dentro da Corporação ou na sociedade externa.

Neste contexto de interação social, ~~for-se~~^{foi-se} criando normas no sentido de se adotar uma política adequada que nortearse o ingresso do indivíduo na Polícia Militar, como recrutamento, seleção e formação de recursos humanos.

Assim, em âmbito nacional, para se ingressar em qualquer corporação o pretense candidato se submete após o recrutamento e seleção a um curso de formação de soldado militar, cujo objetivo é o aperfeiçoamento, a atualização e a adaptação do indivíduo às necessidades da comunidade.

Norteadas pelas exigências crescentes em termos de segurança, tranquilidade e a liberdade no seu ir, vir, e/ou ficar, a qualificação do soldado visa não apenas o hoje mas também os amanhãs, num processo de interação desenvolvimentista, objetivando um melhor desempenho de suas atribuições constitucionais.

2. Do Curso de Formação de Soldado

O grau de escolaridade mínima exigida é de 1º grau, ^{quanto} à duração ^{o curso} varia de Estado para Estado; em Mato Grosso, por exemplo, é de 04 meses; no Acre e na Bahia é de 6 meses, compreendendo 3 meses de estágio, sendo que no Acre o estágio é feito em unidades; no Pará, é de 08 meses e não se realiza estágio; no Espírito Santo, é de 09 meses e também não há estágio. Em Goiás, nosso universo pesquisado, a duração é de 6 meses ^{este foi} ~~realiza-se~~ quanto ao estágio, ~~realiza-se~~ conforme as necessidades

extraordinárias para completar o efetivo que seja policiamento em estadiuns de futebol, na exposição agropecuária e industrial, etc., atendendo sempre às Unidades da Capital.

A carga horária do curso é de 1025 horas. Deste total de hora, 150 é destinada à realização do estágio.

Diante do exposto, verifica-se que, o cidadão passa por um processo de recrutamento, seleção e, ainda, submete a um Curso de Preparação de Soldado, cuja duração varia de 04 a 09 meses, em alguns realiza estágios e em outros não.

Percebe-se também a variedade quanto à realização destes estágios: no Acre o estágio é de 03 meses (metade da duração do curso) em unidades operacionais, efetuando todos os tipos de policiamento; em Goiás, conforme a grade curricular (anexo) a carga horária para o estágio é de 150 horas, que ocorre^{ndo} em situações inopinadas: quase sempre empregadas para completar o efetivo de determinadas unidades operacionais em eventos como: jogos de futebol, exposições agropecuárias e industriais, etc.

Neste contexto da realização dos cursos e dos estágios, as Corporações estariam propiciando condições para que o soldado possa desempenhar suas atividades práticas junto à sociedade que está a exigir mais segurança, justiça social, etc.?

A realidade está mostrando que não, por sua vez, entendermos que existem diversos fatores (sócio-econômico e político) que interferem na atuação do policial junto à sociedade, porém, conforme o aperfeiçoamento sobre o curso, acreditamos ser necessário repensar sobre o seu papel de maneira que vá ao encontro do bem-estar profissional do soldado e do bem-estar social.

3 - A Polícia Militar no Estado de Goiás

Na impossibilidade de realizar uma pesquisa em um universo maior, detivemos o nosso universo em Goiás, mais precisamente em Goiânia, Trindade, Luziania e Iporá e, durante este período, além da pesquisa dentro das corporações, procuramos ouvir também as opiniões sobre a imagem que a sociedade possui sobre a Polícia Militar.

As opiniões divergem em alguns pontos, mas a maior parte se assemelham quanto à necessidade de se repensar a atuação da Polícia e apresentam sugestões para que se reverta a imagem atual da mesma perante a sociedade.

Entre as opiniões expressas, aqui transcrevemos a do jornalista Afonso Lopes - com a devida autorização do mesmo, que entendemos representar de certa forma a opinião de toda a sociedade.

3.1 - A Imagem da PM - GO

Afinal, a imagem que a população tem da Polícia Militar do Estado de Goiás é boa ou ruim? Seria péssima? Não, péssima, com certeza, não é, mas, sem dúvida, não é tão boa. Por que isso ocorre?

A PM é uma força policial de choque e não de investigação. Em outras palavras, a PM, quando acionada, torna-se a última opção para a manutenção da ordem pública. Se, eventualmente, ela for derrotada, trata-se, evidentemente, de uma guerra civil e não de um conflito localizado.

Em todos os países do mundo as polícias de choque têm suas imagens indelevelmente ligadas à violência. É natural, portanto, que as populações as olhem sempre com ligeira desconfiança. Isso só se

modifica nos momentos de tensão social intensos. Ou seja, quando há ameaças reais, imediatas e sérias. Nesses momentos, e apenas neles, é que a população beneficiária da atuação da polícia de choque se alia aos seus protetores. Isso ocorre nos Estados Unidos, na Itália, no Brasil ou na Coreia.

No caso da Polícia Militar de Goiás existem alguns aspectos que pioram essa relação comunidade/PM. É certo que a população vê o policial militar como alguém despreparado, normalmente desprovido de maior embasamento intelectual, violento e, para piorar, corporativista.

Muitos fatores parecem conspirar conjuntamente para esse quadro, que forma uma imagem muito negativa do policial militar. Um deles é o salário aviltado. Ao receber um soldo vergonhoso, pelo menos dois mecanismos são disparados. O primeiro bate fundo no próprio policial militar, que se sente desprotegido financeiramente e sem condições de alçar socialmente degraus melhores. O segundo, e definitivamente ligado ao primeiro, atinge a própria população. No inconsciente coletivo, e a imagem também se forma nesse aspecto do alguém que ganha tão mal não pode ser tão bom. É uma atitude mental perversa, mas real.

Um outro fator importante para criar e consolidar uma imagem negativa da PM junto a população é o corporativismo. A manutenção de tribunais especiais para julgar policiais militares criminosos termina por se transformar em um novo ponto de complicação. Ninguém, em sã consciência, poderia chegar à conclusão que o PM é julgado entre os seus de forma justa. Até porque, nesse pseudo sã consciência, há desde a origem uma má imagem pré-estabelecida.

É certo que a melhoria da imagem da P.M.-GO é possível, mas é certo que trata-se de uma complexidade difícil de ser trabalhada. O primeiro passo para isso deveria ser salários bem mais altos, em patamares que fossem suficientes para colocar os policiais em degraus medianos da pirâmides social. Sem esse primeiro passo todos os outros ficam comprometidos. Como, por exemplo, preparar melhor intelectualmente o policial militar se ele nem ao menos consegue oferecer um padrão alimentar razoável à sua própria família? Ora, se ele é quase um miserável, dificilmente se conseguirá dotá-lo de um comportamento melhor e de uma imagem positiva na comunidade.

Trata-se, portanto, de algo complexo, que necessariamente por uma ampla discussão com toda a sociedade. Afinal, o que se quer, qual a PM que se quer?

Afonso Lopes - Jornalista.

Durante a realização da pesquisa junto às Corporações, vários foram os militares que contextualizaram as suas opiniões sobre a Polícia e a Sociedade, dentre elas houvermos por bem transcrever a seguinte:

3.2 - Análise sobre o perfil social atual do soldado da Polícia Militar.

Fala-se muito, hoje em dia, de produtividade com QUALIDADE TOTAL, haja vista a necessidade de eficiência e eficácia em todos os ramos do conhecimento e do trabalho humano. Não se

admite o erro, não se admite justificativas, o ser humano hodierno não comete falhas...

Infelizmente esse espírito de perfeição, longe de trazer benefícios, está fazendo com que o homem perca uma das maiores de suas características e o que realmente o diferencia dos outros animais: a sua capacidade de usar a inteligência em situações não definidas previamente, ou seja, improvisar!

O trabalhador, em qualquer área de atuação, sempre se deparará com circunstâncias que não estavam previstas, que não vinham no “manual de instrução”, e são essas situações que realmente vão exigir dele uma verdadeira capacidade de adaptação ao meio, de auto-superação, pois desde o início da civilização é isso que impulsionou o processo do ser humano: a busca de melhores condições de vida, em contraposição aos precários meios encontrados.

Diante disso, observamos atualmente na Polícia Militar um fenômeno bastante curioso: o profissional encontra-se acuado entre o cumprimento de seu dever - a manutenção da ordem pública - e a cobrança da instituição da imprensa e da sociedade em geral por um trabalho impecável, perfeito.

Não é de hoje que os profissionais da Polícia Militar têm perdido motivação e interesse em produzir, pois ninguém em sã consciência admitiria ser pressionado a realizar aquilo que não tem condições materiais, logísticas e humana para tal. Ora! o policial militar é um ser humano comum, normal como qualquer outro, oriundo dessa mesma sociedade que lhe cobra e lhe exige tanto. Então, é reflexo dela! Por isso, nós não podemos exigir que ele seja muito diferente, pois tem os

mesmos desejos, as mesmas aspirações, as mesmas necessidades, enfrenta as mesmas dificuldades.

Em todos os ramos do saber e do labor existem aquelas pessoas que se sobressaem às demais, como também aquelas que ficam aquém do admissível. Não poderia ser diferente com o profissional de segurança pública. Submetido a pressões físicas e emocionais muito além do enfrentado por categorias normais de prestadores de serviço, o policial age muitas vezes instintivamente, para se defender ou para defender a vida ou o patrimônio de terceiros, cumprindo seu dever. É claro que existem ocasiões em que a emoção superará a razão, o que ocasionará atitudes às quais lhe trará danosas consequências para si e para a Corporação, sendo que tais atos marcarão profundamente tanto sua vida profissional com a particular.

Diante disso, urge que façamos uma análise um pouco mais precisa do ambiente, dos sentimentos, da formação, enfim, da vida do nosso policial militar, pois diante de tais dados colhidos poderemos formar com maior exatidão um perfil sócio-cultural do soldado da Polícia Militar, suas perspectivas quanto ao futuro, seus anseios em relação à profissão e principalmente suas reivindicações no que tange ao trabalho por ele desenvolvido, a fim de buscarmos soluções para as questões que mais lhes afligem no dia-a-dia operacional, tendo em vista sempre uma melhor prestação de serviços, valorizando o homem que existe por detrás do profissional, sem que isso signifique deixar de lado a manutenção da ordem e da paz pública, ou seja, sem que a sociedade seja prejudicada nos seus desejos de segurança, tranquilidade e ordem.

3.3 - A formação do soldado da Polícia Militar

Não é segredo para ninguém a precária formação profissional que possui um soldado da Polícia Militar, deficiência esse muitas vezes decorrente da própria conjuntura do sistema de segurança pública, ávida e necessitada de homens para fazer o serviço de manutenção da ordem pública, em contraposição ao cada vez mais crescente e alarmante índice de criminalidade verificado em nosso país.

Essa exigência absurda de procurar cobrir todas as frentes de serviço que surgem, acaba por interferir tanto na formação de novos profissionais como no emprego daqueles policiais militares que já desempenham seu serviço, sobrecarregando-os. É por isso que observamos um descontentamento e uma insatisfação cada vez mais crescente na Corporação.

Em pesquisas e levantamentos efetuados junto à tropa, apesar da maioria acreditar que sua formação profissional foi suficientemente boa e capaz de lhe dar os conhecimentos necessários para desempenhar com eficiência sua função, o que se observou em seguida é que foi realmente no labor diário, na vida prática operacional que o policial militar desenvolveu suas potencialidade e de fato aprendeu a desenvolver as tarefas ligadas à sua área de prestação de serviços. Nota-se, contudo, que tal característica é um fator bastante prejudicial ao eficaz desempenho de suas atribuições, haja vista dar origem a um círculo vicioso em que o novo policial militar adquire os costumes e manias do chamado “praça velho”, substituindo aqueles conhecimentos teóricos que poderiam lhe ser úteis por práticas desregradas e que o afasta cada vez mais do verdadeiro sentido o objetivo da instituição policial militar, que é servir à sociedade.

Urge, então, que a cúpula da Polícia Militar leve em consideração todos esses fatores, pois de absolutamente nada adiantaria “fabricar” um novo policial militar em alguns poucos meses apenas com a intenção de se ter mais homens na rua, dando uma impressão de força e uma falsa expectativa na sociedade de segurança, sem que tais profissionais estejam aptos a exercer suas atividades de forma que traga bons resultados para a Corporação e principalmente para a comunidade. Em suma, como em todo o ramo de atividade do ser humano, muito mais importante do que a quantidade é a qualidade, e é isso o que devemos procurar, incessantemente.

3.4 - O Policial Militar e a Corporação

No que tange ao relacionamento policial militar X Polícia Militar, observa-se que ainda existe muitas reservas e deficiências nesse intercâmbio de idéias, de busca de soluções e de melhores resultados. Não existe muita afinidade entre o que a Corporação busca e o que o policial militar oferece.

Isso ocorre porque o trato entre ambas as partes envolvidas na questão é bastante difícil e eivado de restrições.

Tal situação é motivada quase que exclusivamente por motivos que nada têm a ver com a verdadeira meta a ser atingida pela Polícia Militar e pela qual ela existe. Ocorre que a Corporação, seguindo a tendência de toda empresa hodierna, cobra o máximo de eficiência de seus empregados, sem que, contudo, proporcione condições de trabalho que permitam atingir essa plena eficácia. As reclamações nesse sentido, por parte da tropa, são quase que unânimes, e não se reduzem tão

somente à questão salarial, pois o descontentamento é manifestado em todos os sentidos, desde a falta de diálogo entre comandante e comandado, superior e subordinado, passando pela falta de capacitação técnica, através de cursos de especialização ou graduação, pela falta de equipamentos, viaturas, escalas de serviços irregulares, e até mesmo falta de apoio nos momentos de dificuldade, incluindo ajuda psicológica nos momentos de tensão e estresse.

Diante disso, torna-se difícil e tumultuada a convivência harmônica e pacífica entre o policial militar e a instituição a que serve. Assim, é absolutamente necessário que medidas enérgicas e urgentes sejam tomadas no sentido de buscar soluções viáveis para garantir a tranquilidade entre os dois pólos da questão, pois se continuar a existir tais disparidades marcantes, a maior prejudicada será, inevitavelmente, a sociedade a que servimos e da qual fazemos parte, e a grande vilã da história continuará sendo a Corporação policial militar, e seus membros continuarão ser discriminados e responsabilizados pelo fracasso de todo o sistema vigente.

Porém, a grande questão é: O QUE FAZER?

Ora! as soluções não poderão ser obtidas num passe de mágica, de uma hora para outra, e nem serão alcançadas através de palavras bonitas, contudo vazias, desprovidas da força necessária para produzir qualquer efeito positivo. Aliada à disposição em mudar, à vontade de fazer, devemos agir, conversando mais com o profissional da Polícia Militar, ouvindo-o em suas reivindicações, em suas sugestões, em seus pontos-de-vista, enfim, transformando-o de um mero cumpridor de obrigações em um aliado, em um membro efetivo e responsável pelo êxito da Corporação e, conseqüentemente, de todo o sistema voltado para a

segurança pública, pois só assim poderemos atender aos anseios da sociedade, transformando-a em um lugar melhor para se viver, mais próspera, mais harmônica, mais saudável, mais justa... mais feliz!

3.5 - O Policial Militar na Sociedade

O soldado da Polícia Militar está intrinsecamente inserido na sociedade, pois é parte integrante dela, é de onde veio e dela faz parte. Assim, como a sociedade, como um todo, está decadente, arruinada, o próprio sistema também sofre do mesmo mal. Todavia, felizmente isso ocorre com a minoria; porém, essa minoria causa muito mais estragos do que a maioria de bons cidadãos e de bons profissionais, pois suas ações danosas são muito mais nocivas à sociedade do que as ações dignas praticadas pelos cumpridores da lei.

A sociedade, ávida por melhores condições de vida e dignidade, está em seu pleno direito ao cobrar uma melhor prestação de serviço, em todos os sentidos. Porém, daí a achar que o não atendimento de seus propósitos de paz e tranquilidade públicas se deve apenas e tão somente à ineficiência dos órgãos que compõem o sistema de segurança pública é “tampar o sol com a peneira”, é uma solução simplória demais, justamente pelo motivo de os componentes destes órgãos serem cidadãos, membros dessa mesma sociedade. Não! a raiz do problema é bem mais profunda, está arraigada na cultura da população, na derrocada de todos os valores morais e sociais que fazem de um povo uma Nação realmente grande, organizada, forte, feliz e justa.

3.6 - A Relação Policial Militar X Sociedade

As pessoas atualmente já não são ingênuas ao ponto de aceitarem impassivelmente atitudes que julguem prejudiciais, como fazem no passado recente. Os meios de comunicações em massa de hoje fazem o importante papel de difundir à sociedade todos seus deveres e obrigações, mas principalmente seus direitos, como adquiri-los e como resguardá-los, assim como a quem recorrer quando feridos e violados.

Para quem atua nessa melindrosa área de prestação de serviços, nada mais complicado do que conciliar as duas coisas, ou seja, os direitos do cidadão de bem, a quem deve proteger, com os do delinqüente, a quem deve também respeitar.

Delicado problema que na maioria das vezes não é entendido, porque se usa da força necessária, está sendo “bruto”, arbitrário, violento; se age com educação e conduta, além de correr o risco de ser eliminado, é “mole”, ineficiente e despreparado para enfrentar a violência e a criminalidade. De qualquer modo sua ação não é bem quista pela sociedade, pois sempre haverá um prejudicado quando atua, não importa se seja marginal ou não, é membro da sociedade.

Todavia, o que a maioria se esquece é que a próprio policial militar é povo, é sociedade, tem pais, amigos, esposa, filhos, vizinhos, vive em comunidade, é oriundo do mesmo meio e possui as mesmas relações de qualquer outro cidadão. Por isso, antes de exigirem mudanças radicais no sistema de segurança pública, as pessoas deviam procurar modificar seu próprio íntimo, colocando-se no lugar do policial militar e analisar que se a polícia não é boa, não é eficiente, não desempenha bem seu papel, isso se deve porque a própria sociedade possui os mesmos defeitos, as mesmas limitações, as mesmas deficiências e desarranjos, daí

não implica tão-somente querer mudar a polícia, têm-se que transformar a sociedade, o que, convenhamos, é uma tarefa por demais árdua, pois é uma questão cultural, e cultural, como um complexo dos padrões de comportamento transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade ou civilização, é fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores, por isso requer muito tempo para sofrer modificações.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

CAPITULO - III

1- Metodologia e Desenvolvimento da Pesquisa

1.1 - Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Pretendendo traçar o perfil social atual do soldado P.M., das unidades que executam policiamento de guardas de Goiás, realizamos nossa pesquisa através de entrevistas e aplicação de questionários.

A fim de melhor executar o trabalho, elegemos dois universos: o urbano, composto pelas unidades: Batalhão de Choque, 1º Batalhão da Polícia Militar, e Academia da Polícia Militar, sediadas em Goiânia e o Interior: abrangendo o 13º Batalhão Polícia Militar de Trindade; 12º Batalhão Polícia Militar, em Iporá e o 11º Batalhão Polícia Militar em Luziania.

Quanto aos entrevistados, estes são todos soldados e perfaz um total de 191, sendo 112 do universo urbano e 79 do interior.

Objetivando uma melhor demonstração dos resultados obtidos, optamos pela apresentação dos mesmos em três etapas, inicialmente o Interior; no segundo momento o urbano e, finalmente, uma análise comparativo entre os dois universos pesquisados.

1.2 - Análise dos dados

1.2.1 - Universo da Capital

1 - Este universo é constituído de 112 participantes. Destes, 98,01% pertencem ao sexo masculino, e 1,99% ao sexo feminino.

2 - A faixa etária média predominante é de 20 - 25 anos, que corresponde a 36,61%, em 2º lugar 26 - 30 anos com 38,40%; em 3º lugar

31 - 34 anos com 18,75%; em 4º lugar 35 - 39 anos com 4,46%; em 5º lugar 40 - 44 anos com 0,89%; e m 6º lugar 45 - 50 anos com 0,89%.

FAIXA ETÁRIA		
Anos	Quantidade	%
20 - 25 anos	41	36,61
26 - 30 anos	43	38,40
31 - 34 anos	21	18,75
35 - 39 anos	05	4,46
40 - 44 anos	01	0,89
45 - 50 anos	01	0,89
TOTAL	112	100

Em suma a idade vária de 20 a 50 anos e temos uma representação de 98,22% de policiais em fase de plena produtividade.

3 - O estado civil está assim representado:

58,93% são casados, 34,82% são solteiros e 6,25% não responderam.

4- Quanto à quantidade de filhos constatamos 20,53% com 01 filho, 17,86% com 02 filhos; 6,25% com 03 filhos, 2,68% com 04 filhos e 52,68% não possuem filhos.

5 - Com referência à escolaridade quando do ingresso na P.M. e atualmente, temos os seguintes demonstrativos:

GRAU DE ESCOLARIDADE AO ENTRAR NO P.M.			GRAU DE ESCOLARIDADE ATUAL		
ESCOLARIDADE	INGRESSANDO	%	ESCOLARIDADE	INGRESSADOS	%
1º GRAU INCOMPLETO	11	9,82	1ºGRAU INCOMPLETO	06	5,36
1ºGRAU COMPLETO	56	50,00	1ºGRAU COMPLETO	29	25,89
2ºGRAU INCOMPLETO	04	3,57	2ºGRAU INCOMPLETO	21	18,75
2º GRAU COMPLETO	41	36,61	2ºGRAU COMPLETO	54	48,21
			3º GRAU	02	1,79
TOTAL	112	100	TOTAL	112	100

Observando a escolaridade atual verificamos que o percentual de militar com 1º grau incompleto decresceu de 9,82% para 5,36%, o percentual de 1º grau completo decresceu de 50% para 25,89%; o percentual de 2º grau incompleto cresceu de 3,57% para 18,75%; o 2º grau completo passou de 36,61% para 48,21% o que correspondem a um crescimento de 525,21% de militares com 2º grau incompleto e 31,68% com 2º grau completo um detalhe importante a acrescentar é que atualmente existe 1,79% dos pesquisados com 3º grau, que não existia quando do ingresso.

6 - No que concerne à profissão antes do ingresso na P.M., temos a seguinte representação:

PROFISSÃO ANTES DO INGRESSO NA P.M.

PROFISSÃO	QUANTIDADE	%
Mecânico	04	3,57
Secretário	02	1,79
Motorista	07	6,25
Repositor de mercadorias	04	3,57
Auxiliar de caixa	01	0,89
Militar de Exército	07	6,25
Auxiliar de almoxarifado	02	1,79
Funcionário municipal	01	0,89
Instrutor de auto escola	01	0,89
Caixa	02	1,79
Vendedor	09	8,03
Estudantil	08	7,14
Cantor	01	0,89
Recepcionista	01	0,89
Balconista	05	4,46
Auxiliar de tapeçaria	01	0,89
Eletricista	03	2,68
Pedreiro	05	4,46
Fiscal de vigilância	01	0,89

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Impressor topográfico	03	2,68
Oficie boy	01	0,89
Telefonista	01	0,89
Contador	01	0,89
Comerciante	04	3,58
Policial civil	01	0,89
Enfermeiro	01	0,89
Serviços gerais	02	1,79
Auxiliar administrativo	04	3,58
Padeiro	01	0,89
Lavrador	04	3,58
Estagiários bancários	02	1,79
Garçom	01	0,89
Servente	01	0,89
Metalúrgico	02	1,79
Publicitário	01	0,89
Frentista	01	0,89
Auxiliar Contábil	03	2,68
Auxiliar produção	01	0,89
Apontador	02	1,79
Tapeceiro	01	0,89

Eletricista de auto	01	0,89
Marceneiro	01	0,89
Auxiliar mecânico	01	0,89
Não respondeu	06	5,36
TOTAL	112	100

Isto nos conduz a eficácia que todos os militares pesquisados exerciam profissões diversificadas na vida civil.

7 - Perguntado aos pesquisados se a preparação profissional foi satisfatória na P.M., ou não, obtivemos os seguintes resultados:

PREPARAÇÃO PROFISSIONAL NA P.M.		
	Quantidade	%
Satisfatória	67	59,83
Não satisfatória	38	33,92
Não respondeu	07	6,25
TOTAL	112	100

8 - Ao questionar sobre quais aspectos não foram satisfatórios, os pesquisados assim se expressaram:

ASPECTOS NÃO SATISFATÓRIOS

Aspectos	Quantidade	%
Faltou aulas práticas	09	23,68
Profissionais despreparados para ministrar o curso	17	44,74
Estrutura curricular deficiente	04	10,53
Ensino apenas voltado a ser militar e não policial com amplos conhecimentos	02	5,26
Faltou maiores conhecimentos com a sociedade	03	7,90
Todos	01	2,63
Curso muito rápido	02	5,26
TOTAL	38	100

Conforme o demonstrativo, podemos destacar os seguintes aspectos:

44,74% enfocaram “profissionais despreparados para ministrar o curso”

23,68% responderam que “faltou aulas práticas”;

10,53% responderam que “estrutura curricular deficiente”;

5,26% respondera que “ensino apenas voltado a ser militar, e não policial c/ amplos conhecimentos”;

5,26% responderam que “curso muito rápido”;

7,90% responderam que “faltou maior relacionamento com a sociedade”;

9 - Perguntado aos pesquisados qual o motivo do ingresso na P.M., os mesmos responderam:

MOTIVO DO INGRESSO NA P.M.		
Motivo	Quantidade	%
Opção de emprego	22	19,64
Gosta da profissão	17	15,18
Falta de opção de emprego	13	11,61
Influência	05	4,46
Profissão respeitada	03	2,68
Vocação	29	25,89
Razões pessoais	13	11,61
Seguir carreira	02	1,78
Prestar serviço a comunidade	03	2,68
Segurança / estabilidade	01	0,89
Não respondeu	04	3,58
TOTAL	112	100

Acreditamos ser importante enfocar os seguintes motivos do ingresso dos pesquisados na P.M.

15,18% gostam da profissão;

25,89% ingressaram por ter vocação

11,61% responderam que “por falta de opção de emprego”;

19,64% responderam que “por opção de emprego”;
11,61% responderam que “razões pessoais”;

10 - Ao perguntar aos militares se estão habilitados a exercer a função de P.M., obtivemos as seguintes respostas: 78,58% disseram que sim, 16,96% falaram que não estão habilitados e 4,46% não responderam.

11 - Perguntando ainda o porque dos pesquisados estarem habilitados ou não, a exercer a função de P.M., verificamos o seguinte:

HABILIDADES OU NÃO A EXERCER A FUNÇÃO DE P.M.		
Resposta	Quantidade	%
Fez um bom curso e tem boa atuação na prática	23	20,53
Devido a experiência do dia-a-dia que possui	16	14,29
É bastante empenhado	15	13,39
Gosto pela profissão	09	8,04
O período do curso foi muito curto	08	7,14
Trabalha com dignidade e honestidade	03	2,68
Somente atua dentro de suas limitações	03	2,68
Só que não existe bem o correto e habilitado	01	0,89
Fez um bom curso só que o política atrapalha	03	2,68
Necessidade de aprender muito ainda	06	5,36
Hoje sou uma pessoa cheia de traumas	02	1,79

Serviu exercito brasileiro e tirou boas coisas p/ formação	01	0,89
Aprendeu com o tempo	05	4,46
Necessidade de maiores nações de direito	01	0,89
Habilidade quem faz é a pessoas	01	0,89
Ainda não se avaliou	03	2,68
Por ser prestativo	01	0,89
Precisa de mais prática com o armamento	02	1,79
Sente-se fiel e escravo da lei	02	1,79
Procura superar as dificuldades materiais com a capacidade intelectual	02	1,79
Não respondeu	05	4,46
TOTAL	112	100

Analisando as respostas, verificamos que 20,53% dos pesquisados fizeram um bom curso de formação e tem boa atuação na prática; 14,29% responderam que “devido a experiência do dia-a-dia que possui”; 4,46% afirmaram que aprenderam com o tempo; 5,36% manifestaram a necessidade de aprender ainda mais; 7,14% disseram que o período de curso foi muito curto; 2,68% afirmaram que somente atua dentro de suas limitações; 2,68% afirmaram que fizeram um bom curso, só que a política atrapalha; 13,39% afirmaram que são bastantes empenhados; 8,04% afirmaram que gosta da profissão.

12 - Com relação a visão de P.M. quando os pesquisados ingressaram na corporação, obtivemos o seguinte resultado:

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

VISÃO DA P.M. QUANDO INGRESSOU

Respostas	Quantidades	%
Uma visão séria e valorizada	11	9,82
Policiais fossem humanos apesar do militarismo	03	2,68
Fossem mais justo com os militares	04	3,57
Instituição promissora a que há possibilidade de progresso como militar e pessoa	04	3,57
Uma grande empresa	03	2,68
Apoio de sociedade e trabalho sem interferência política	02	1,79
Importante para a sociedade	10	8,92
Opressora	03	2,68
Médio padrão de vida	02	1,79
Segurança social e profissional	07	6,25
Ótimo salário e respeito da sociedade	06	5,36
Menos rigidez	02	1,79
Que seria ótimo	03	2,68
Ótimo	11	9,82
Boa	14	12,50
Força militar respeitada	05	4,46
Força auxiliar das Forças Armadas	07	6,25
Nenhuma	05	4,46

Não respondeu	07	6,25
Entidade estruturada de futuro	03	2,68
TOTAL	112	100

Destacamos as seguintes respostas coletadas:

9,82% disseram que tinham uma visão de uma profissão séria e valorizada;

8,92% responderam que acreditavam que ser importante para a sociedade;

12,50% enfocaram que, quando ingressaram viam a P.M. como boa profissão;

4,46% responderam Força militar respeitada;

6,25% acreditavam ser força auxiliar das Forças Armadas;

13 - A visão dos pesquisados quanto a P.M. hoje, é a seguinte:

VISÃO DA P.M. HOJE		
Entrevistados	Quantidades	%
Uma corporação falida e sem nenhuma estrutura	14	12,50
Desmoralizada e desrespeitada pela sociedade e colegas	10	8,93
Órgão desacreditado. manipulado pelo Governo	16	14,28
Adaptou-se ao militarismo	06	5,35
Total descontentamento	07	6,25
Regular	05	4,46

Péssima	01	0,89
Ótima	01	0,89
Médio	05	4,46
Ruim com tendência a piorar	07	6,25
Uma corporação maltratada sem o devido valor	10	8,93
Boa	03	2,68
Está perdendo a força	06	5,35
Organização séria e com muitas falhas	02	1,79
Orientador e educador da sociedade	02	1,79
Uma corporação de objetivos e metas alcançados	02	1,79
Calma, instruída e valorizada pela sociedade	03	2,68
Emprego de sobrevivência	03	2,68
Há muito apadrinhamento	02	1,79
Rigor e exemplo	02	1,79
Não respondeu	03	2,68
Nenhuma	02	1,79
TOTAL	112	100

Analisando as respostas, destacamos o seguinte:

12,50% responderam “uma Corporação falida e sem nenhuma estrutura”;

8,93% disseram que “a Instituição é desmoralizada e desrespeitada pela sociedade e colegas”;

14,28% afirmaram que “órgão desacreditado, manipulado pelo governo”;

4,46% “regular”;

4,46% “médio”;

6,25% “ruim com tendência a piorar”;

8,93% responderam “uma corporação maltratada sem o devido valor”;

2,68% falaram que a Polícia é “boa”;

5,35% “está perdendo a força”;

1,79% “uma corporação de objetivos e metas alcançados”;

2,68% “emprego de sobrevivência”;

2,68% “calma, instruída e valorizada pela sociedade”;

Fazendo uma analogia entre a visão ao ingressar e atual, verificamos que houve uma queda nas opiniões favoráveis à P.M.

14 - Quanto a ajuda da esposa no orçamento, constatamos que 36,61% contribuem; 36,61% não contribuem e 26,78% não responderam.

15 - Com referência a moradia, verificamos que 54,46% dos pesquisados moram em casa própria, 40,18% moram em casa alugada, 2,68% moram e casa cedida e 2,68% não responderam.

16 - Com relação a atividade remunerada nas horas de folga 48,21% disseram que sim ; 49,11% não, e 2,68% não responderam.

17 - Perguntando ainda, qual atividade exercida nas horas de folga, os militares responderam o seguinte:

ATIVIDADE REMUNERA NAS HORAS DE FOLGA		
Atividade	Quantidade	%
Jornalista	01	0,89
Feirante / Fretista	01	0,89
Padeiro	03	2,68
Vendedor	06	5,36
Criador de peixe	01	0,89
Mecânico	04	3,57
Várias	05	4,46
Segurança	13	11,61
Comerciante	04	3,57
Confecções de cortina	03	2,68
Taxista	06	5,36
Enfermagem	01	0,89
Servente	03	2,68
Cabeleireiro	03	2,68
Pedreiro	05	4,46

Borracheiro	02	1,79
Caixa	01	0,89
Pit Dog	02	1,79
Não respondeu	48	42,86
TOTAL	112	100

Analizando as atividades dos policiaes nas horas de folga, verificamos que em sua maioria, os militares possuem funções diversificadas fora da corporação, funcionando como complemento do orçamento.

18 - Perguntando se estão satisfeitos com a P.M., 45,54% disseram que sim, 48,21% responderam que não e 6,25% não responderam.

19 - Questionando o porque dos pesquisados estarem ou não satisfeitos com a P.M., obtivemos as seguintes respostas:

PORQUE DA SATISFAÇÃO OU NÃO NA P.M.		
Pesquisados	Quantidade	%
Baixos salários	27	24,11
Não poder reivindicar os direitos	05	4,46
Está desiludido	04	3,57
Gosta da profissão	12	10,71
Pode melhorar	06	5,36

A instituição não está fazendo nada pelo policial	08	7,14
É dela que tira o sustento da família	17	15,18
Falta de credibilidade com a sociedade e com os colegas	05	4,46
Falta de opção	10	8,93
A cúpula da P.M. são todos insensatos e falsos	02	1,79
Dificuldade em conciliar o horário da P.M. c/ outra profissão	03	2,68
Abuso de autoridade dos oficiais	04	3,57
Tratamento desigual na corporação	01	0,89
Falta de incentivo, salário e equipamentos	01	0,89
Não respondeu	07	6,25
TOTAL	112	100

Observando as respostas, verificamos o seguinte:

24,11% responderam que não estão satisfeitos devido os baixos salários;

4,46% disseram que não estão satisfeitos por não poder reivindicar os direitos;

3,57% estão desiludidos;

10,71% gostam da profissão;

7,14% responderam que a instituição não está fazendo nada pelo policial;

15,18% é dela que tira o sustento da família;

4,46% falta de credibilidade com a sociedade e com os colegas;

8,93% responderam falta de opção.

20 - Perguntando aos pesquisado se caso tenham algum problema procuraria alguém:

68,75% responderam que sim; 26,79% disseram que não, 4,46% não responderam.

21 - Questionando quem os militares procuraria caso tenham problemas, temos o seguinte:

CASO TENHA PROBLEMAS QUEM PROCURARIA		
Pesquisados	Quantidade	%
Comandante imediato	37	33,04
Comandante da Companhia	10	8,93
Comandante da Unidade	04	3,57
Amigo, colega	12	10,71
Associação de cabos e soldados	03	2,68
Comandante do Batalhão	05	4,46
Comandante do Pelotão	05	4,46

Ninguém	32	28,58
Não respondeu	04	3,57
TOTAL	112	100

Verificando as respostas, observamos o seguinte:

- 33,04% procurariam o comandante imediato;
- 8,93 procurariam o comandante da companhia;
- 3,57% procurariam o comandante da unidade;
- 4,46% procurariam o comandante do batalhão;
- 4,46% procurariam o comandante do pelotão;
- 10,71% procurariam um amigo, colega;
- 28,58% não procurariam ninguém.

22 - Perguntando aos soldados se já pensaram em sair da P.M., os mesmos responderam:

58,04% disseram que sim; 40,18% disseram que não, e 1,78% não responderam.

23 - Questionando o porque dos pesquisados pensarem em sair da P.M., ocorreu o seguinte resultado:

PORQUE PENSARAM EM SAIR DA P.M.		
Pesquisados	Quantidade	%
Mercado de trabalho sem oferta, falta de opção	06	5,36

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Humilhação e abuso de autoridade	06	5,36
Mudar de país	01	0,89
Insatisfação com os comandantes da P.M.	03	2,68
Baixo salário por necessidade de emprego melhor	32	28,57
Falta de reconhecimento do trabalho	04	3,57
Estamos esquecidos pelas autoridades (governo)	01	0,89
Não se sente realizado nem respeitado	01	0,89
Porque na P.M., só os oficiais é que tem direitos	02	1,79
Só decepção e descaso da P.M.	02	1,79
Falta de liberdade de expressão	02	1,79
Falta de companheirismo	02	1,79
Aspira ascensão funcional	01	0,89
Gosta de profissão	23	20,53
Estabilidade e segurança	03	2,68
Consegue conciliar a P.M. com o que faz fora dela	01	0,89
Vontade de retornar a antiga profissão	01	0,89
Não respondeu	21	18,75
TOTAL	112	100

Fazendo a análise, verificamos que:

28,57% dos pesquisados responderam que pensaram em sair da P.M. em razão do baixo salário, por necessidade de emprego melhor;

20,53% responderam que não pensaram em sair porque gostam da profissão;

5,36% responderam que lá fora o mercado de trabalho está sem oferta, falta de opção;

5,36% responderam que pensaram em sair por causa de “humilhação e abuso de autoridade”;

2,68% disseram que pensaram em sair por insatisfação com os comandantes de OPMs;

2,68% responderam que não pensaram em sair por causa da “estabilidade e segurança”.

24 - Perguntamos aos pesquisados, o que levam os mesmos a permanecer na P.M., obtivemos o seguinte:

PORQUE PERMANECER NA P.M.		
Pesquisados	Quantidade	%
Vocação profissional	06	5,35
Pensa em melhorar na P.M.	03	2,68
Gosta do que faz	30	26,79
Falta de opção	24	21,43
Estabilidade e segurança	22	19,64
Valorização pessoal e profissional	01	0,89
Apesar dos defeitos, ainda tem qualidades	02	1,79
As amizades que possui na corporação	02	1,79

Por não ter concluído os estudos	02	1,79
Esperança de um dia melhor (comodismo)	06	5,35
Até resolver problemas c/a justiça	02	1,79
Por causa das regalias	01	0,89
Sua saúde não anda boa	01	0,89
Não respondeu	10	8,93
TOTAL	112	100

Verificamos que:

26,79% gosta da profissão

21,43% permanece por falta de opção

19,64% permanece por causa da estabilidade e segurança do emprego;

5,35% permanece por esperança de um dia melhor (comodismo);

5,35% responderam que permanecem por vocação profissional;

2,68% pensam em melhorar na P.M.

25 - Pesquisando o tipo de lazer, obtemos o seguinte:

TIPO DE LAZER		
Lazer	Quantidade	%
Esporte	07	6,25

Futebol	32	28,58
Natação	01	0,89
Arte marcial	01	0,89
Corrida	02	1,79
Ler	03	2,68
Ouvir música	03	2,68
Pescaria	01	0,89
Jogar peteca	01	0,89
Passear	01	0,89
Ir à igreja	02	1,79
Tiro ao alvo	01	0,89
Descansa	01	0,89
Trabalha nas folgas	06	5,36
Vai aos botecos	01	0,89
Vários	02	1,79
Bicicleta/tênis	01	0,89
Estudar	01	0,89
Ciclismo	01	0,89
Ajuda a esposa em casa	04	3,57
Vai ao clube	01	0,89
Nenhum	10	8,93

Não respondeu	29	25,90
TOTAL	112	100

Analizando o resultado obtido com relação ao lazer dos pesquisados, informamos que a maneira é diversificada, conforme exposto na tabela. Vale ressaltar que 8,93% dos militares não possuem lazer.

26 - Com referência a necessidade de possuir na Unidade da P.M., os profissionais na área de Psicologia e Assistência social. Obtivemos o seguinte resultado:

87,50% sentem necessidade de possuir na unidade uma psicóloga;

86,61% responderam que precisa também de assistente social;

9,82% disseram que não é necessário nenhum profissional, nas duas áreas;

2,68% não responderam.

27 - Perguntamos ainda, porque a necessidade dos profissionais na área de psicologia e assistência social. Houve o seguinte resultado:

NECESSIDADE DE PSICÓLOGO E ASSISTENTE SOCIAL		
Resposta	Quantidade	%
Tendo profissionais assim, nosso comportamento emocional seria outro	15	13,39

Para nos acompanhar no dia-a-dia de perto	28	25,00
Ajudaria a resolver problemas dos P.M.s e diminuiria as punições	13	11,61
Ajudaria a melhorar a P.M.	05	4,46
A P.M. tem muitas pessoas despreparadas	02	1,79
É necessário, vivemos sob tensão	09	8,04
Para assistir e orientar do comandante ao soldado mais moderno	14	12,50
Em virtude de baixos salários e do desgaste, o P.M. se sente inferior	01	0,89
Não resolveria as pressões dentro do quartel	01	0,89
Só iria servir de cabide de emprego	01	0,89
Cada cabeça é uma sentença	01	0,89
Os problemas do P.M. é resultado de má qualidade de vida, não resolveria	02	1,79
Para dar mais apoio as famílias	02	1,79
Porque sempre acatam o que os comandantes querem	02	1,79
Alguém que vê o lado da pessoa, não da P.M.	05	4,46
Melhoraria o comportamento intra pessoal	01	0,89
O nº de pessoas que precisam é pequeno	01	0,89
Não respondeu	06	5,36
Não precisa porque todos já são doidos	01	0,89
Acho que todo mundo deveria ser analisado psicologicamente	02	1,79
TOTAL	112	100

Verificamos que:

13,39% disseram que “tendo profissionais assim, nosso comportamento emocional seria outro”;

25,0% responderam “para nos acompanhar no dia-a-dia, de perto”;

11,61% ajudaria a resolver problemas dos P.M.s e diminuiria as punições”;

12,50% “para assistir o orientar do comandante ao soldado mais moderno”;

4,46% “alguém que vê o lado da pessoas, não da P.M.”.

1.2.2 - Universo do Interior

1 - Dando Continuidade aos trabalhos de análise dos dados, passamos a demonstrar o universo pesquisado do Interior que correspondem a 79 soldados participantes. Destes 100% pertencem ao sexo masculino.

2 - A faixa etária média predominante é de:

26 - 30 anos; que corresponde a 30,38%; em 2º lugar

31 a 34 anos: 26,58%, em 3º lugar estão os de

20 - 25 anos: 21,52%; em 4º lugar os de

35 - 39 anos: 20,25% e finalmente os entre

40 - 44 anos, representando 1,27%.

FAIXA ETÁRIA		
Anos	Quantidade	%
20 - 25 anos	17	21,52
26 - 30 anos	24	30,38
31 - 34 anos	21	26,58
35 - 39 anos	16	20,25
40 - 44 anos	01	1,27
TOTAL	79	100

Sintetizando a idade varia de 20 a 44 anos e temos uma representação de 98,73% de policiais em fase de plena produtividade.

3 - O estado civil está assim representado:

73,42% são casados; 21,52% solteiros e 5,06% outros.

4 - Quanto à quantidade de filhos constatamos 36,71% com 02 filhos, 25,32% com 01 filho, 7,59% com 03 filhos, 2,53% com 04 filhos e 27,85% que não possuem filhos.

5 - Com referência à escolaridade quando do ingresso na P.M. e atualmente, temos os seguintes demonstrativos:

GRAU DE ESCOLARIDADE AO ENTRAR NO P.M.			GRAU DE ESCOLARIDADE ATUAL		
ESCOLARIDADE	INGRESSANDO	%	ESCOLARIDADE	INGRESSADOS	%
1º GRAU INCOMPLETO	09	11,39	1º GRAU INCOMPLETO	06	7,59

1ºGRAU COMPLETO	53	67,09	1ºGRAU COMPLETO	41	51,90
2ºGRAU INCOMPLETO	02	2,53	2ºGRAU INCOMPLETO	02	2,53
2º GRAU COMPLETO	13	16,46	2ºGRAU COMPLETO	28	35,44
NÃO RESPONDEU	02	2,53	3º GRAU	01	1,27
			NÃO RESPONDEU	01	1,27
TOTAL	79	100	TOTAL	79	100

Observando a escolaridade atual verificamos que o percentual de militares com 1º Grau incompleto decresceu de 11,39% para 7,59%; o percentual de 1º grau completo decresceu de 67,09% para 51,90%; o 2º grau completo passou de 16,46% para 35,44%, o que corresponde a um crescimento de 115,30%. Um detalhe importante a acrescentar que atualmente existe 1,27% dos pesquisados com 3º grau, que não existia quando do ingresso.

6 - No que concerne à profissão antes do ingresso na P.M., temos a seguinte representação.

PROFISSÃO ANTES DO INGRESSO NA P.M.		
PROFISSÃO	QUANTIDADE	%
Pedreiro	1	1,27
Vigilante	1	1,27
Motorista	5	6,33
Marceneiro	2	2,53
Agricultor	3	3,79

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Açougueiro	3	3,79
Pintor de Carro	1	1,27
Estudante	9	11,39
Encanador	2	2,53
Auxiliar de Serviços Gerais	5	6,33
Militar do Exército	1	1,27
Oleiro	1	1,27
Padeiro	2	2,53
Soldador	1	1,27
Comerciário	1	1,27
Apontador	1	1,27
Artista plástico/letreiro	2	2,53
Balconista	7	8,86
Vidraceiro	1	1,27
Sapateiro	1	1,27
Pintor	1	1,27
Lavador	6	7,59
Auxiliar de Escritório	6	7,59
Operador Máquinas Agrícolas	1	1,27
Estivador	1	1,27
Frentista	1	1,27

Mecânico	2	2,53
Servente	3	3,79
Diversos	1	1,27
Não respondeu	7	8,86
TOTAL	79	100

Isto nos conduz a afirmar que todos os militares pesquisados exerciam profissões diversificadas na vida civil.

7 - Perguntas aos pesquisados se a preparação profissional na P.M. foi satisfatória ou não, obtivemos os seguintes resultados:

PREPARAÇÃO PROFISSIONAL NA P.M.		
	Quantidade	%
Satisfatória	56	70,89
Não satisfatória	19	24,05
Não respondeu	04	5,06
TOTAL	79	100

8 - Ao questionar sobre quais os aspectos não foram satisfatórios, os pesquisadores assim se expressaram:

ASPECTOS NÃO SATISFATÓRIOS		
Aspectos	Quantidade	%
Ao invés de estudar fazíamos faxina, éramos como servente	04	21,05
No geral todos	03	15,79
Falta profissionalismo	02	10,53
Psicológico	01	5,26
O tratamento era mal	01	5,26
Opressão	01	5,26
Faltam aulas práticas/treinamento	04	21,05
Muita teoria	01	5,26
Muita disciplina	01	5,26
Não respondeu	01	5,26
TOTAL	19	100

Conforme o demonstrativo, podemos destacar os seguintes aspectos:

21,05% enfocaram “ao invés de estudar fazíamos faxina, erramos como serventes”;

10,53% responderam que “faltou profissionalismo”;

5,26% responderam que “psicológico”;

5,26% responderam “Opressão”

21,05% responderam que “faltam aulas práticas e treinamento”.

9 - Perguntando aos pesquisados qual o motivo do ingresso na P.M., os mesmos responderam:

MOTIVO DO INGRESSO NA P.M.		
Motivo	Quantidade	%
Gostar da profissão	19	24,05
Servir a Comunidade	03	3,79
Vocação	13	16,46
Segurança e estabilidade no emprego	11	13,92
Opção de emprego	17	21,52
Falta de Opção de emprego	08	10,13
Profissão brilhante, amor ao militarismo	02	2,53
Seguir carreira	01	1,27
Razões pessoais	01	1,27
Achava a P.M. unida, sincera e honesta	03	3,79
Não Respondeu	01	1,27
TOTAL	79	100

Acreditamos ser importante enfocar os seguintes motivos do ingresso dos pesquisados na P.M.

24,05% Gostam da profissão;

16,46% Ingressaram por ter vocação;

13,92 Responderam que entraram na P.M. por causa da segurança e estabilidade no emprego.

21,52% Enfocaram que foi uma opção de emprego;

10,13% Responderam que ingressaram na P.M. por falta de opção;

3,79% Achava a P.M. unida, sincera e honesta.

10 - Ao perguntar aos militares se estão habilitados a exercer a função da P.M., obtivemos as seguintes respostas: 78,48% disseram que sim, 12,66 falavam que não estão habilitados e 8,86% não responderam.

11- Perguntando ainda o porque dos pesquisados estarem habilitados ou não, a exercer a função de p.m., verificamos o seguinte:

HABILIDADES OU NÃO A EXERCER A FUNÇÃO DE P.M.		
Resposta	Quantidade	%
Aprendeu a profissão no dia-a-dia, com a prática	23	29,11
Bom aproveitamento no curso de formação	13	16,46
Por se profissional aplicado e responsável	11	13,92
Trabalha em prol da sociedade e dentro das normas	02	2,53
Satisfação no emprego	06	7,59
Procura exercer suas funções dentro das limitações	04	5,06
Falta condições de trabalho, maiores instruções, equipamentos	07	8,86

Inadequação entre teoria e prática	01	1,27
Quem deve responder é a Polícia Militar	01	1,27
Necessidade de mais aperfeiçoamento em leis	03	3,80
Não respondeu	08	10,13
TOTAL	79	100

Analizando as respostas, verificamos que 29,11% dos pesquisados aprenderam a profissão no dia-a-dia com a prática, 16,46% teve um bom aproveitamento no curso de formação; 13,92 afirmaram que estão habilitados por serem profissionais aplicados e responsáveis, 2,53% trabalham em prol da sociedade e dentro das normas, 8,86% disseram que falta condições de trabalho, maiores instruções e equipamentos.

12 - Com relação a Visão da P.M. quando os pesquisadores ingressaram na Corporação obtivemos o seguinte resultado:

VISÃO DA P.M. NO INGRESSO		
Respostas	Quantidades	%
Profissão respeitada pela sociedade	02	2,53
Digna da sociedade	01	1,27
Boa profissão	23	29,12
Melhor possível	02	2,53
Profissão vantajosa	02	2,53
Profissão de respeito, séria	04	5,06
Trabalho em prol da sociedade	07	8,86

Profissão sem interferência políticas	02	2,53
Profissão segura	03	3,79
Bons profissionais	01	1,27
Exemplar, ótimo serviço	07	8,86
Serviço fácil, tranquilo	02	2,53
Opção de emprego	03	3,79
Profissão perigosa	01	1,27
Estudos e não trabalho fora da instrução	01	1,27
Mal vista pela sociedade	01	1,27
Péssima	01	1,27
Profissão unida, humana e organizada	04	5,06
Ruim	02	2,53
Nenhuma	09	11,39
Não respondeu	01	1,27
TOTAL	79	100

Observando as respostas coletadas, podemos destacar os seguintes aspectos:

29,12% enfocaram que a PM é uma “boa profissão”;

5,06% disseram que é uma “profissão de respeito, séria”;

8,86% responderam que é “trabalho em prol da sociedade”;

2,53% disseram ser “Profissão sem interferência políticas”;

3,79% responderam “Profissão segura”;

8,86% falavam ser “exemplar, ótimo serviço”;

3,79% responderam ser “Opção de emprego”;

5,06% disseram “profissão unida, humana e organizada”;

2,53% responderam ser “ruim”.

13 - A visão dos pesquisados quanto a P.M., hoje, é a seguinte:

VISÃO DA P.M. HOJE		
Pesquisados	Quantidades	%
Satisfatória	06	7,60
Ótima	05	6,33
Boa	12	15,18
Disciplinada e respeitada	05	6,33
Melhor	03	3,79
Orgulho em pertencer à instituição	03	3,79
Gosta da profissão	02	2,53
Humana e Organizada	01	1,27
Regular	02	2,53
Decepção total	06	7,60
Insatisfeito	04	5,06
Muita interferência política	03	3,79

Espinhosa, de difícil relacionamento com a comunidade	02	2,53
Desunida	01	1,27
Exigente demais	01	1,27
Desrespeitada pela sociedade	01	1,27
Insegura e incerta	02	2,53
Desumana e maus de profissionais	02	2,53
Mudou pouco, precisa de mudanças	06	7,60
Deixa a desejar	02	2,53
Falta modernização	01	1,27
Nenhuma	03	3,79
Não respondeu	06	7,60
TOTAL	100	

Analizando as respostas pesquisadas, destacamos o seguinte:

- 7,60% tem uma visão satisfatória da PM;
- 6,33% tem uma visão ótima;
- 15,18% responderam que tem uma boa visão da PM;
- 6,33% disseram que a P.M. é “disciplinada e respeitada”;
- 2,53% disseram que gostam da profissão;
- 1,27% responderam que a P.M. é humana e organizada;
- 7,60% responderam que tiveram uma “decepção total”;
- 5,06% estão insatisfeitos;

3,79% disseram que a P.M. possui “muita interferência política”;

2,53% responderam ser “espinhosa, de difícil relacionamento com a sociedade”;

7,60% falaram que a P.M. “mudou pouco, precisa de mudanças”;

Fizemos uma analogia entre a visão ao ingressar e atual, verificamos que houve queda nas opiniões favoráveis à P.M., em contrapartida, aumentou as opiniões desfavoráveis à Corporação.

14 - Quanto a ajuda da esposa no orçamento, constatamos que 36,72% disseram que sim; 46,83% responderam que não e 16,45% não responderam.

15 - Com referência a moradia, verificamos que 74,69% moram em casa própria, 18,98% moram em casa alugada; 1,27% moram em casa cedida e 5,06% não responderam.

16 - Com relação a atividade remunerada nas horas de folga 51,89% dos pesquisados disseram que sim, 41,78% responderam que não e 6,33% não responderam.

17 - Perguntando ainda, qual atividade exercida nas horas de folgas, os militares responderam o seguinte:

ATIVIDADE REMUNERADA NAS HORAS DE FOLGA

Atividade	Quantidade	%
Motorista	03	3,79
Comerciante	02	2,53
Servente de Obra	02	2,53
Pintor	02	2,53
Garçom	02	2,53
Autônomo	07	8,86
Sapateiro	02	2,53
Pedreiro	01	1,27
Vendedor	04	5,06
Agricultor	03	3,79
Pintor de quadro, letreiro	01	1,27
Frete	01	1,27
Mecânico	01	1,27
Gráfico	01	1,27
Serviços extra	01	1,27
Academia de Ginástica	01	1,27
Estivador	01	1,27
Detran-GO	01	1,27
Professor de Karatê	01	1,27

Peão de fazenda	01	1,27
Não respondeu	41	51,90
TOTAL	79	100

Analizando as diversas atividades exercidas pelo maioria das policiais nas folgas, verificamos que funciona em sua maioria como complementação no orçamento.

18 - Perguntando se estão satisfeitos com a P.M., 79,89% disseram que sim; 24,05% disseram que não e 5,06% não responderam.

19 - Questionando o porque dos pesquisados estarem ou não satisfeitos com a P.M., obtivemos as seguintes respostas:

PORQUE DA SATISFAÇÃO OU NÃO NA P.M.		
Pesquisados	Quantidade	%
É dela que tira o sustento da família	16	20,25
Ela é importante para a sociedade	01	1,27
Gosto da profissão	11	13,92
Garantia, estabilidade	05	6,33
É uma profissão de respeito	05	6,33
Por ser moderna e humana	01	1,27
Aumentou o conhecimento em relação PM-comunidade	01	1,27
Pela amizade com os colegas e superiores	02	2,53

Oportunidade de estudar e tirar curso superior	01	1,27
Na P.M. que aprendeu o caminho certo da vida	02	2,53
Oportunidade de trabalhar e fazer bico	02	2,53
É uma carreira brilhante	01	1,27
A P.M. ensina muita coisa boa	02	2,53
Falta de emprego no mercado de trabalho	02	2,53
É obrigado a gostar	01	1,27
Baixos salários	09	11,39
O governo não valoriza a P.M.	02	2,53
Há muito que ser melhorado	01	1,27
Falta de apoio quando o P.M. precisa	02	2,53
Abuso de poder dos comandantes	01	1,27
Falta de reconhecimento e má remuneração	05	6,33
Falta de condições de trabalho	02	2,53
Falta de união entre os P.M.s	01	1,27
Não respondeu	03	3,79
TOTAL	79	100

Analisando as respostas, verificamos o seguinte:

20,25% responderam que “é dela que tira o sustento da família;

13,92% disseram que gosta da profissão;

6,33% responderam que é um serviço garantido, estável e seguro;

6,33% disseram que é uma profissão de respeito;

11,39% responderam que não estão satisfeitos porque o salário é baixo;

2,53% falaram que o governo não valoriza a P.M.

2,53% disseram que o P.M. não tem apoio quando precisa;

6,33% responderam que não estão satisfeitos porque não são reconhecidos e possuem má remuneração.

20 - Perguntando aos pesquisados se caso tenham algum problema procuraria alguém: 77,22% responderam que sim; 16,45% disseram que não; 6,33% não responderam.

21 - Questionando quem os pesquisados procuraria caso tenham problemas, temos o seguinte:

CASO TENHA PROBLEMAS QUEM PROCURARIA		
Pesquisados	Quantidade	%
Comandante imediato	31	39,24
Comandante da Companhia	03	3,80
Comandante da Unidade	03	3,80
Amigo, colega	17	21,51
Associação de cabos e soldados	02	2,53

Comandante do Batalhão	01	1,27
Comandante do Pelotão	02	2,53
Pessoas competentes, psicólogo	03	3,80
Não tem opinião formada	01	1,27
Ninguém	13	16,45
Não respondeu	03	3,80
TOTAL	79	100

Verificamos as respostas, observamos o seguinte:

- 39,24% procurariam o comandante imediato;
- 21,51% procurariam um amigo, colega;
- 3,80% procurariam o Comandante da Companhia;
- 3,80% procurariam o Comandante da Unidade;
- 3,80% procurariam pessoas competentes, psicólogo.

22 - Perguntando aos soldados se já pensaram em sair da P.M., os mesmos responderam: 35,44% disseram que sim; 62,03% disseram que não; 2,53% não responderam.

23 - Questionando o porque dos pesquisados pensarem em sair da P.M., ocorreu o seguinte resultado:

PORQUE PENSARAM EM SAIR DA P.M.		
Pesquisados	Quantidade	%

Baixo salário, buscar melhor condições de vida	17	21,52
Muita pressão	02	2,53
Falta de condições de trabalho e apoio	01	1,27
Mal tratamento por parte dos oficiais	02	2,53
Por falta de entusiasmo no trabalho	01	1,27
Não sente bem na profissão	02	2,53
Vários motivos	01	1,27
Não pensou em sair	01	1,27
Aspirar ascensão funcional	02	2,53
Falta de opção	08	10,13
Gosta do serviço	14	17,72
Esperança que a P.M. melhore	02	2,53
Estabilidade e segurança	03	3,79
Boa aceitação da comunidade	01	1,27
Não respondeu	22	27,84
TOTAL	79	100

Fazendo a análise, verificamos que:

21,52% responderam que pensaram em sair da P.M. em função do baixo salários, buscar melhores condições de vida;

2,53% responderam que é por muita pressão;

2,53% disseram que é por mal tratamento dos oficiais;

2,53% disseram que não sentem bem na profissão;

10,13% disseram que permanecem por falta de opção;

3,79% responderam que permanecem por causa da estabilidade e segurança.

24 - Perguntando aos pesquisados, o que levam os mesmos a permanecer na P.M., obtivemos o seguinte:

PORQUE PERMANECER NA P.M.		
Pesquisados	Quantidade	%
Vocação	02	2,53
Sente-se útil à comunidade	04	5,06
Gosta da profissão	22	27,85
Esperança de melhorias	02	2,53
A formação e o respeito dos colegas	01	1,27
Segurança/estabilidade do emprego	14	17,72
Aspira promoções	04	5,06
Fonte de sustento da família	01	1,27
Dignidade e honestidade	01	1,27
Falta de opção de trabalho	19	24,05
Não respondeu	09	11,39
TOTAL	79	100

Verificamos que:

2,53% permanecem por vocação;

- 5,06% sentem-se útil à comunidade;
- 27,85% gostam da profissão;
- 17,72% permanecem pela segurança e estabilidade no emprego;
- 5,06% aspiram promoções;
- 24,05% por falta de opção de trabalho;

25 - Pesquisando o tipo de lazer, obtemos o seguinte:

TIPO DE LAZER		
Lazer	Quantidade	%
Futebol	29	36,70
Pescaria	05	6,33
Hipismo	01	1,27
Karatê	01	1,27
Corrida	02	2,53
Futesal	01	1,27
Passeio com a família	02	2,53
Vários	05	6,33
Nenhum	07	8,86
Não respondeu	26	32,91
TOTAL	79	100

Analisando o resultado obtido com relação ao tipo de lazer, informamos que 36,70% praticam futebol, 6,33% pescaria; 2,53% corrida, 2,53% passeiam com a família; destacamos que 8,86% dos pesquisados não tem nenhum lazer.

26 - Com referência a necessidade de possuir na Unidade da P.M., os profissionais na área de psicologia e assistência social. Obtivemos o seguinte resultado:

92,40% sentem a necessidade de possuir na Unidade Psicólogo;

86,08% responderam que precisa também de Assistência Social;

6,33% disseram que não precisa de nenhum profissional, nas áreas;

1,27% não responderam.

27 - Perguntamos ainda, porque a necessidade dos profissionais na área de psicologia e assistência social. Houve o seguinte resultado:

NECESSIDADE DE PSICÓLOGO E ASSISTENTE SOCIAL		
Resposta	Quantidade	%
Para ajudar resolver problemas do dia-a-dia	36	45,57
Aliviar o esgotamento em função do acúmulo de serviço, as pressões	08	10,13
Para melhor orientação, ninguém reconhece o próximo na P.M.	06	7,59

Para facilitar quando alguém precisa	13	16,45
Para verificar as condições de permanência de certos P.M.s	02	2,53
Para debater opiniões	01	1,27
Estariam levando problemas às pessoas certas	02	2,53
Não há motivos suficientes	01	1,27
Para o praça não resolveria em nada	03	3,80
Não respondeu	07	8,86
TOTAL	79	100

Verificamos que: 45,57% disseram que a ajuda dos profissionais é importante para resolver problemas do dia-a-dia;

10,13% disseram que ajuda a aliviar o esgotamento em função do acumulo de serviço;

7,59% responderam que “para melhor orientação”; ninguém reconhece o próximo na P.M.;

16,45% responderam “para facilitar quando alguém precisa”;

3,80% disseram que “para o praça não resolveria nada”;

CONCLUSÃO

Em pesquisa realizada em diversas Unidades Operacionais, comprovou-se que o soldado da Polícia Militar é oriundo principalmente das classes sociais mais baixas, que ingressou na Corporação na ânsia de encontrar aqui uma profissão segura, capaz de lhe dar um futuro mais tranquilo, justamente por ser ela uma instituição que transmite uma impressão de estabilidade a seus membros. É claro que existem e também não são poucos - aqueles que ingressaram por vocação ou por pura e simples falta de outra opção. Ocorre, entretanto, que a esmagadora maioria dos entrevistados, em toda sua carreira, já pensou pelo menos uma vez em abandonar a profissão e se dedicar a outro ramo de atividade. Os motivos que os levaram a isso são inúmeros e vão desde o descontentamento com o salário até desavenças com superiores, por se tratar de uma instituição de cunho eminentemente militar e estar sujeito a regulamentos rígidos e calcada na hierarquia e disciplina exagerada, o que não agrada a todos.

Percebeu-se, também, que grande quantidade dos pesquisados, possui baixo nível de escolaridade, em comparação a outras profissões. Isso se deve essencialmente ao ritmo de trabalho e as frentes de serviços atendidas, pois o policial militar não possuiu horário fixo e nem pré-estabelecido para exercer suas atividades, haja vista diuturnamente poder se empregado, bem como sofre constantes rodízios e mudanças de horários, assim como as constantes escalas extras, dificultando outras atividades, principalmente no que tange ao prosseguimento dos estudos. É claro que hoje em dia isso tem mudado um pouco, pois os comandantes têm procurado conciliar as coisas, permitindo ao soldado estudar. Ocorre todavia que falta também iniciativa e vontade por parte do próprio policial, que se acomoda e estaciona. Isto se verifica

por que um elevado percentual dos entrevistados possui, hoje, a mesma escolaridade que possuía quando de seu ingresso na Corporação. Por sua vez há aqueles que superaram as dificuldades e prosseguiram nos seus estudos. É o caso do crescimento de 115,30% no 2º grau e 1,27% no 3º grau no grau de escolaridade no universo pesquisado do interior e nas unidades do universo urbano pesquisado o crescimento registrado foi de 31,68% no 2º grau completo e no 3º grau, antes inexistente, registrou-se um percentual de 1,79% na escolaridade atual.

Outro fator observado no perfil do soldado, e também de suma importância para que o conheçamos melhor, é no que se refere ao desempenho de outro ramo de atividade profissional, com um elevado percentual trabalhando em “bicos” quando não se encontra de serviço. O motivo que ocasiona tal situação é eminentemente econômico, pois que os vencimentos são defasados, obrigando o soldado P.M. a procurar outros meios de subsistência.

Se casado, a pesquisa nos mostra que quase 50% das esposas ajudam no orçamento doméstico.

Quanto a essa situação, ocorre que não raras vezes o profissional da Polícia Militar acaba por inverter as coisas, transformando sua atividade policial militar em uma atividade paralela, fazendo com que sua verdadeira missão de zelar pela segurança pública, fique relegada a segundo plano, desvirtuando o objetivo de sua formação.

Interessante notar, que apesar de todas as dificuldades enfrentadas, o salário deficiente, a jornada de trabalho desregrada, os problemas com companheiros, os conflitos com a sociedade, com a imprensa, o risco de vida e todas as mazelas enfrentadas pelo policial militar, existe uma firme convicção de que essa profissão ainda lhe traz

grandes benefícios, pois boa ou ruim é ela que garante, em grande parte dos casos, o sustento da família, fator este que na atual conjuntura sócio-econômica é capaz de transmitir segurança e expectativa de melhora.

Porém, para que essa capacidade de transmitir segurança e expectativa de melhora aconteça, os dados obtidos pela pesquisa nos mostra a necessidade:

** De se repensar na reestrutura e funcionamento do Curso de Formação de Soldados PM - CFSd;*

** Dotar o policial de condições técnicas e psicológicas para o bom desempenho de suas atividades;*

** Reconhecer no policial um ser social que traz o seu legado cultural que pode ser também sujeito participante em sua Corporação ou em sua comunidade.*

** Criar uma política salarial e de recursos humanos condizentes com a realidade.*

** Desenvolvendo campanhas de conscientização do papel do policial, dentro e fora da Corporação.*

Enfim, ^{organizamos a metodologia de} divulgação e discussão dos resultados do estudo realizado, junto as equipes das unidades pesquisadas, ^{para isso} no sentido de elaborar programas educativos, reuniões com equipes multidisciplinares para discutir alternativas que ^{vissem} viéssem nortear ações eficazes para a superação das dificuldades encontradas, bem como outros, relacionados com a questão psicossocial: formação de grupos de estudos, de debates, realização de campanhas junto às comunidades, etc., buscando, “entre outros fatores, a ascensão social e a satisfação pessoal do soldado”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - ANJOS, Valdivino Pereira dos et al. Perfil ideal do tenente - P.M., mimeo. 1995
- 02 - AZEVEDO, Fernando de. Princípios de sociologia: pequena introdução ao estudo de sociologia geral, 9ª ed; São Paulo, Melhoramentos, 1964.
- 03 - BOTTOMORE, T.B. Introdução à sociologia, Rio de Janeiro, Zonal, 1973.
- 04 - CALDERELLI, Paulo. Psicologia geral: dicionário enciclopédico São Paulo: Formar. 1985
- 05 - CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral de administração: abordagens descritivas e explicativas, São Paulo; Mac Graw Hill, 1978.
- 06 - ----- Recursos Humanos, ed. compactada, São Paulo: Atlas, 1985
- 07 - CURY, Antonio. Organização e métodos: uma perspectivas comportamental, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1983.
- 08 - FERNANDES, Florestam. Elementos de sociologia técnica, São Paulo: Nacional/EDUSP, 1978.
- 09 - FERREIRA, Antonio de Pádua Alves. Comunicação, tem gente que não sabe. Belo Horizonte, trabalho monográfico, mimeo, 1980.

- 10 - FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa, 2ªed.rev.e ampliada; Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
 - 11 - GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisas social, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
 - 12 - GUSMÃO, P.Dourado de. Manual de sociologia, 3ªed., Rio de Janeiro: Forense, 1970.
 - 13 - KRCH, David. O indivíduo na sociedade: um manual de psicologia, 2ªed.São Paulo: Pioneira, 1975
 - 14 - LOPES, Yuri Pierre Sampaio et al. O perfil social do soldado P.M. monografia CAD-1993 (mimeo)
 - 15 - MACGREGOR, Douglas. Motivação e liderança, São Paulo: Brasiliense, 1993.
 - 16 - MOREIRA, José dos Santos. Elementos de estatística, São Paulo: Atlas, 1979.
 - 17 - NUNES, Adeval P. Ingresso na P.M.-GO - perfil do P.M., monografia CAO/92 (mimeo)
 - 18 - SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia, 2ªed.rev.e atual. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 - 19 - SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico, 14ªed. São Paulo: Cortez, 1986 (coleção educação contemporânea, serie: metodologia e prática de ensino).
-

PERFIL PROFISSIONAL DO POLICIAL DO ESTADO DE GOIÁS

Conforme as Normas Gerais de Ação Nr. 001/- PM/001/DP, são exames destinados à avaliação do perfil físico, psicológico e intelectual dos candidatos, necessárias para melhor desempenho da profissão Militar, e serão levadas em consideração as seguintes características:

- 1) Apresentação pessoal - higiene pessoal, postura e coerência no trajar;
- 2) Atenção concentrada - capacidade de concentrar-se em pequeno número de estímulo;
- 3) Atenção difusa - capacidade de concentrar-se em um grande número de estímulos;
- 4) Autocontrole - capacidade de ponderar em seus comportamentos;
- 5) Autocrítica - capacidade de refletir seus pensamentos;
- 6) Capacidade física - biótipo favorável do condicionamento físico durante treinamento;
- 7) Coerência de pensamento - capacidade de apresentar lógica de idéias em seus pensamentos;
- 8) Cortesia - manifestação de colaboração e simpatia nos relacionamentos interpessoais;
- 9) Disciplina - observância de normas e preceitos com objetivo de manter a ordem na organização;
- 10) Discrição - reserva de sensatez no expressar seus pensamentos e comportamento;
- 11) Equilíbrio emocional - capacidade de agir constantemente de maneira ponderada em situações diferentes, sem manifestar mudanças bruscas em sua personalidade;
- 12) Fluência verbal - boa dicção e capacidade de expressar-se oralmente com desembaraço;
- 13) Habilidades numérica - habilidade para lidar com tarefas que envolvam cálculos aritméticos;
- 14) Honestidade - disposição para agir de conformidade com as normas sociais e morais estabelecidas;
- 15) Iniciativa - disposição para começar ou empreender alguma atividade por si mesmo;
- 16) Justiça - virtude que consiste em atribuir a cada um aquilo que de direito lhe pertence;

- 17) Lealdade - firmeza em manter e seguir normas de conduta e relacionamento
- 18) Liderança - capacidade de organizar, planejar e dirigir atividades, situações e grupos;
- 19) Memória auditiva - habilidade em assimilar estímulos verbais;
- 20) Memória visual - habilidade em assimilar e armazenar estímulos visuais;
- 21) Organização - habilidade em sistematizar com metodologia, o trabalho;
- 22) Persuasão - capacidade de impor as idéias de forma convincente e democrática;
- 23) Planejamento - habilidade de esquematizar previamente o trabalho;
- 24) Sociabilidade - aptidão para viver harmoniosamente com a comunidade;
- 25) Inteligência geral - faculdade de compreender os aspectos gerais das diversas circunstâncias;

Quando do fornecimento do resultado desses exames, os candidatos aprovados preencherão a próprio punho o formulário para levantamento de dados biográficos (anexo “E”), o qual será encaminhado a Chefia da PM/2.

c. Exame de aptidão física

Este exame visa aquilatar o vigor físico do candidato através das provas relacionadas abaixo em conformidade com os índices exigidos pela Corporação. (anexo “C” e “D”).

1) Meio sugado

Tem a finalidade de avaliar a coordenação motora e secundariamente a resistência muscular localizada dos membros inferiores.

2) Flexão barra

Tem a finalidade de avaliar a resistência muscular localizada dos membro superiores, com maior efeito dos bíceps.

3) Flexão braço

Tem a finalidade de avaliar a resistência muscular localizada dos membros superiores, com maior efeito nos triceps.

PERFIL SOCIAL DO SOLDADO DA P.M. - GO

DADOS PESSOAIS:

IDADE _____ SEXO _____
NATURAL _____ UF _____ ESTADO CIVIL _____
Nº FILHOS _____

ESCOLARIDADE AO ENTRAR NA PM _____
ESCOLARIDADE ATUAL _____
PROFISSÃO ANTES DE SER PM _____
POR QUE INGRESSOU NA PM _____

QUAL A VISÃO QUE VOCÊ TINHA DA PM QUANDO INGRESSOU _____
E HOJE _____

NA HORA DE FOLGA TRABALHA EM OUTRO LOCAL _____
QUAL _____
A ESPOSA CONTRIBUI NO ORÇAMENTO FAMILIAR _____
ESTÁ SATISFEITO COM A PM _____
POR QUE _____

CASO TENHA UM PROBLEMA PESSOAL QUEM DA PM VOCÊ
PROCURARIA _____
VOCÊ ACHA NECESSÁRIO QUE A PM TENHA UMA PSICÓLOGA E UMA
ASSISTENTE SOCIAL EM CADA BPM _____
POR QUE _____

VOCÊ MORA EM CASA PRÓPRIA OU EM ALUGADA _____
NA HORA DE FOLGA QUAL LAZER VOCÊ PRÁTICA _____
VOCÊ JÁ PENSOU EM SAIR DA PM _____
PORQUE _____
O QUE LEVA VOCÊ A PERMANECER NA PM _____

A SUA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL NA PM FOI SATISFATÓRIA? _____

EM QUAIS ASPECTOS? _____
VOCÊ ACHA HABILITADO A EXERCER SUAS FUNÇÕES PM A CONTENTO?
EXPLIQUE: _____

